

MÚSICA

Naná's alturas com percussões

• O percussionista e compositor recifense Naná Vasconcelos lança seu novo álbum "Sinfonia & Batusques", em que revela sua filha como autora e pianista

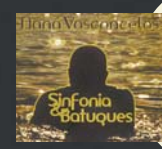
NELSON AUGUSTO
Repórter

O irrequieto instrumentista nascido em 2 de agosto de 1944, na Veneza Brasileira, Juvenal de Holanda Vasconcelos, conhecido na cena musical mundial como Naná Vasconcelos, disponibiliza no mercado o seu mais recente álbum, "Sinfonia & Batusques". No CD, o papai coruja apresenta sua cria, a pianista e também compositora Luz Morena, que assina três faixas, "Mistério", "Pedalando" e "Canção para Nanili". As três funcionam como vinhetas, já que cada uma não ultrapassa dois minutos, nas quais, a pequena artista também toca seu instrumento.

Produção

Registrado entre os meses de maio e junho de 2010, em Recife, "Sinfonia & Batusques" teve a direção musical do próprio Naná Vasconcelos, que também tocou suas tradicionais percussões e cantou, além de dividir os arranjos com Carlinhos Borges e César Michiles, que também tocou flautas. O álbum foi lançado com patrocínio do Governo de Pernambuco, através da FunCultura, teve apoio da Funarte e produção de executiva de Isa Melo, da Coco Produções, numa parceria com a Morenaná Produções Artísticas, responsável também pela Azul Music, distribuidora do novo

CD
Sinfonia & Batusques
Naná Vasconcelos



COCO
PRODUÇÕES
2010
12 FAIXAS
R\$ 19,90

NANÁ Vasconcelos é um dos percussionistas mais conceituados do mundo. Já tocou com Miles Davis e Pat Metheny, entre outros

CD do artista.

Experimental

Característica maior da atuação de Naná Vasconcelos como instrumentista, o experimentalismo já começa na abertura do CD, na faixa "Menininha Mãe", homenagem à baiana Escolástica Maria da Conceição Nazaré, a Mãe Menininha do Gantois. Na música, a percussão, inspirada numa gravação dos ritmos das ondas do mar, em perfeita sintonia com as cordas, realiza uma atmosfera sonora bem suave com apoio de um coro infantil, cantando o tributo na letra.

O barulho das ondas do mar continua sendo o fio condutor em "Batuque nas águas (Aquela do Milton)", dedicada a Milton Nascimento, onde um solo de flauta inicial é mesclado com um coro ritualístico, na segunda parte do tema. O ritmo muda um pouco em "Pra elas", um autêntico samba de roda pautado em muitas percussões, com destaque para o pandeiro, as quais misturam-se ao violão de sete cordas, bandolim e o cavaqui-

nho, com a negritude da voz de Nana Vasconcelos louvando: "Requebra, requebra, requebra, que eu quero ver... morena manhosa, morena dengosa...". O final é enriquecido com um criativo solo de trombone do Deco.

A faixa-título é uma tema instrumental que é a maior música do disco e dura 6m30seg, o singelo início sinfônico ganha ares apoteóticos de batuque na segunda parte, com muitas cordas e percussões, para depois retornar ao ameno clima do começo e fazer jus ao seu nome. Outra que é um espelho de seu título é "Lamentos", onde mais uma vez a água é a inspiração rítmica na qual as percussões que sugerem até sons de correntes e chicotadas, nos remetem ao pranto do escravo em navios negreiros.

Ao contrário do tema anterior, em "Chorrindo", Naná Vasconcelos volta a improvisar, só que, dessa vez apenas com vozes. Solos vocais de riso e choro, constantes durante mais de dois minutos e sem a inclusão de instrumentos, são interrompidos brusca e inesperadamente com um grito, que pede "Silêncio", encerrando a música.

Um discreto forró pé-de-serra instrumental, misturando percussões, flauta e acordeom está em "Pó de chinelo". Na litúrgica "Santa Maria" a letra reza, "Teu olhar mamãe/me faz lembrar só a luz do dia". A canção de J. Michiles, "Recife nagô", encerra o CD com percussão de baque virado. Nela, Naná Vasconcelos, repete incansavelmente no refrão, o nome do ritmo "maracatu".

Mingau Pop



EMI
2011
18 FAIXAS
R\$ 44,90

Dehumanizer

Black Sabbath

Lançado em 1992, "Dehumanizer" soou como um alívio para os fãs do Black Sabbath. Ronnie James Dio, o competente vocalista que substituiu o fundador Ozzy Osbourne, estava de volta, depois de uma década lançando bons discos e assistindo sua ex-banda se afundando em discos medíocres. O retorno não durou muito (apenas um disco), mas legou um dos bons e injustiçados álbuns do Sabbath. Destaque para "Computer God" e "TV Crimes". A nova edição traz um CD extra, com três faixas de estúdio e cinco gravadas ao vivo.



UNIVERSAL
2011
13 FAIXAS
R\$ 29,90

My best friend is you

Kate Nash

Segundo álbum da cantora inglesa Kate Nash, "My best friend is you" representa um passo adiante do eficiente "Made of bricks" (2008). Fica difícil entender como a jovem ainda não estourou de vez como outras de suas conterrâneas. O disco traz uma coleção de pérolas pop, que vão de canções dançantes, que lembram Kate Pery ("Kiss that grrrr" e "I Got a secret"), a um rock chapadão que remete aos Pixies ("I just love you more").



UNIVERSAL
2011
25 FAIXAS
R\$ 39,90

Between two lungs

Florence + The Machine

"Between two lungs" é o título desta versão estendida do disco de estreia do projeto da inglesa Florence Welsh, "Lungs" (2009). Musicalmente, a cantora e seus pares não trazem grandes novidades. O disco, no entanto, se segura em boas performances como "Dog days are over", em que Florence soa como uma versão atualizada da musa Patti Smith. O destaque do CD bônus é um pacote de versões acústicas da principais canções do disco.



SOM LIVRE
2011
15 FAIXAS
R\$ 16,90

Pista Sertaneja - remixes

Vários

O projeto da coletânea é simples: reunir versões, como toques eletrônicos, de alguns dos principais sucessos do momento no universo sertanejo. O resultado é positivo? Não. A tentativa de dar um ar moderno as músicas acabou numa caricatura de dance music, que soa estranha ao casar com canções de amor rasgado. Se é para ouvir "Metéoro", de Luan Santana, e "Fugidinha", de Michel Teló, que sejam no original cafona.

• Naná Vasconcelos: percussão experimental e flerte com a tradição

